

GUGA EM PORTUGAL

A língua portuguesa no pódio!

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Volto às páginas da Tribuna de Petrópolis para expressar mais uma vez a minha mais profunda admiração pelo nosso *Catarina*. Em 17 de junho quando num artigo para esse Jornal questionava se a vitória de Guga seria a vitória do Brasil, registrava os descaminhos do país. Me referia, é claro, as suas elites políticas e econômicas transtornadas e as suas viciadas instituições oficiais de tudo incapazes, até de se portarem dignamente, e não a sua vigorosa natureza e ao seu Povo. Encerrava dando o testemunho da minha esperança e determinação de “lutar para ver um Guga em cada cidadão deste país vencendo pelo trabalho, pela honra e pelo amor. De ver nossas crianças trocando suas armas, e todo esse lixo bélico enlatado, pelas raquetes de Cupido. De ver finalmente a vitória do nosso Brasil (...)” e agradei.

Agradei a Gustavo Kuerten, verdadeiro cupido das quadras e das ondas, pelo seu exemplo moral, sua dignidade ímpar e, sobretudo, sua amorosidade, talvez esta última uma de suas maiores qualidades. Daí associá-lo à Cupido, versão brasileiríssima de Eros, o deus do amor do panteão grego.

De posse de seu amor íntegro e da sua simplicidade, Guga continua resistindo a toda a pressão do poder. Resiste ao assédio enlouquecido da cosmética cultural do consumo, à tentação das cifras estratosféricas, enfim, resiste a todo o glamour dos agentes do show business, que do mesmo modo que enaltecem as estrelas nos seus momentos de glória, documentam, excitados, como abutres, as entradas e saídas dessas estrelas nas clínicas de tratamento de alcoolismo e drogadicção, ou parindo matérias sensacionalistas quando depauperadas e esquecidas.

De sua condição sócio-econômica anterior ao de atleta mais rico do país, Guga mantém sua rica modéstia. Fortuna moral com que se mantém solidário com a imensa maioria pobre desse país.

Guga é o primeiro do mundo, mas não se dobra ao mundo primeiro. Não esquece suas raízes ditas de terceiro mundo, pois parece intuir que nesse caso só há três lugares no ranking. Sabe que esse pódio terceiro é o lugar da sina africana, continente condenado a ser varrido do globo pela fome, a miséria e a indiferença de tantos. É o lugar dos asiáticos desnutridos que não são tigres, dos latinos prostituídos e que têm seu território como

campo de extração predatória, rota do guloso tráfico internacional de drogas e de todo tipo de expropriação.

Guga em terras portuguesas honra nossas origens e reverencia a nossa culta e bela língua. Fala em português e desafia aos tradutores a terem a nossa mesma boa vontade e nosso mesmo talento para entender os estrangeiros. Foi uma homenagem ao maior símbolo nacional, a língua *mater*, a língua mãe. Mãe que, aliás, soube homenagear tão carinhosamente.

Foi mais um momento de talento, beleza e harmonia. Tudo isso em solo português e regado pelo nosso idioma e, claro, muito azeite. Não é por acaso que o brasileiro sobe tornar azeitada a vida e diminuir as asperezas do dia a dia.

Guga é o primeiro do mundo, nossa língua também. Tremulou soberana, em verde e amarelo nas terras de Lisboa. Obrigado, Gustavo!

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).